

TRANSGRESSÃO DESINFORMATIVA E OS GRUPOS ANTI-VACINA NO FACEBOOK

DISINFORMATION TRANSGRESSION AND THE ANTI-VACINE GROUPS ON FACEBOOK
TRANSGRESIÓN DESINFORMADORA Y LOS GRUPOS ANTIVACUNA EM FACEBOOK

Tiago Mainieri

Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG).
tiagomainieri@gmail.com

 0000-0001-5186-7526

Rafael Borges Marques

Bacharel em Relações Públicas (UFG). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG).
borgesrm@hotmail.com.

 0000-0002-6278-9364

Correspondência: Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Informação e Comunicação – Campus
Samambaia. Itatiaia, 74001970 - Caixa-postal: 131.
Goiânia, GO – Brasil.

Recebido em: 16.02.2020.

Aceito em: 20.03.2020.

Publicado em: 01.04.2020.

RESUMO:

A proposta do artigo é discutir o papel das redes sociais na disseminação de notícias falsas e a repercussão no contexto da promoção da saúde a partir da análise de conteúdos desinformativos que circulam num dos principais grupos anti-vacina no Facebook. A proliferação de notícias falsas está suportada em uma rede de desinformação cuja natureza expõe a fragilidade do sistema público de prevenção na área de saúde e o perigo do retorno de doenças já erradicadas no país. Como consequência da desinformação, corre-se o risco de redução dos índices de cobertura vacinal e exposição dos indivíduos às doenças.

PALAVRAS-CHAVES: Desinformação; Comunicação em saúde; Movimento contra vacinação; Internet; Mídias sociais.

Introdução

A desinformação, mesmo não sendo um fenômeno recente, tem sido pauta atualmente em virtude da facilidade na disseminação de *fake news* nas redes sociais. Compreender as dinâmicas que operam nesses espaços parece ser um dos caminhos para pensarmos estratégias de combate à desinformação.

Desde 2016, se intensificaram os estudos que abordam a repercussão de notícias falsas nas eleições americanas e, mais recentemente, a partir das eleições presidenciais de 2018 no Brasil. O interesse despertado pela avalanche de notícias falsas durante as campanhas eleitorais revela apenas uma das dimensões das *fake news*. É importante evidenciar que os estudos no campo da comunicação, conduzidos pelos pesquisadores, não se limitam aos efeitos da desinformação no contexto da política, mas também no âmbito da saúde. Por considerarem a importância do tema, vários autores têm analisado o fenômeno da desinformação e das notícias falsas disseminadas nas principais mídias sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e aplicativo de mensagens como o *WhatsApp*.

É de extrema relevância a realização de pesquisas que se proponham a entender a desinformação. A partir desses estudos, é possível revelar elementos para acompanhar a evolução, mapear os tipos de conteúdo, categorizar a desinformação e, principalmente, identificar padrões que permitam combater as notícias falsas.

Compreender a atuação dos usuários de redes sociais na disseminação de conteúdos (des) informativos sobre saúde é um dos aspectos que vem sendo contemplado em estudos na área da comunicação. Também se observa o crescimento de ações que visam a ampliar a divulgação de informações científicas na área de saúde. Outro aspecto igualmente enfatizado são as iniciativas de combate às *fake news*, como as agências especializadas em *fact checking*, os canais criados por organismos governamentais, como o “Saúde sem Fake News”¹ do Ministério da Saúde (MS) e a atuação das próprias plataformas de mídia social ao rever sua política de uso e remover informações falsas.

Deste modo, o artigo se propõe a discutir a disseminação de notícias falsas e a repercussão no contexto da promoção da saúde a partir da análise de conteúdos desinformativos que circulam num dos principais grupos anti-vacina no Facebook – O lado obscuro das vacinas. Cabe primeiramente ressaltar que o estudo analisa apenas um grupo dentre a dezenas existentes; segundo, o trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, razão pela qual as publicações foram selecionadas pelo critério de relevância.

A facilidade com a qual os grupos anti-vacina angariam simpatizantes e seguidores no compartilhamento de conteúdos desinformativos justifica a preocupação com o tema e a pertinência dessa discussão. Além disso, a apreensão das entidades na área da saúde com a drástica redução da cobertura vacinal e do retorno de doenças já erradicadas no Brasil como consequência da desinformação é razão para que analisemos a proliferação desses grupos nas redes sociais. Vejamos que segundo dados do Ministério da Saúde² brasileiro (MS) e da Organização Mundial de Saúde³

¹ “Saúde sem fake news” foi criado pelo Ministério da Saúde em 2019 com o intuito de evitar o compartilhamento de informações falsas. Conforme informações disponíveis no regulamento “O canal SAÚDE SEM FAKE NEWS é um canal do Ministério da Saúde, de recebimento e envio de mensagens instantâneas, via WhatsApp, para combater as chamadas “Fake News” sobre saúde.” As informações recebidas pelas redes sociais, por parte dos usuários, são verificadas pela equipe técnica do MS. Disponível em <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/24/saude-sem-fakenews-terminos-de-uso.pdf>. Acesso em 23/04/2020.

² Disponível em: <https://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>; Acesso em 02/09/2019.

(OMS), desde 2016, observa-se uma tendência mundial de epidemias de doenças já erradicadas, como Sarampo por exemplo.

O artigo inicia com uma breve reflexão sobre os efeitos da desinformação a partir das mídias sociais na sociedade contemporânea marcada pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Em seguida, o texto introduz uma discussão sobre a difusão de desinformação no contexto da saúde, no sentido de entender a possível relação entre a desinformação e a queda nos índices de imunização da população. Por fim, são apresentados os resultados do estudo qualitativo do grupo anti-vacina analisado.

Desinformação e vacinas - a epidemia da desinformação

A internet tem uma relação estreita com a escalada de efeitos da desinformação na sociedade contemporânea. A sociedade contemporânea é marcada pelas TIC's e por suas consequências sociais.

O impacto da internet na sociedade é evidente, e as mídias digitais são o cerne contemporâneo deste impacto. Elas, e o seu papel social, estão no centro do debate sobre a epidemia de doenças psiquiátricas⁴, política⁵, economia⁶ e, é claro, desinformação. Redes de comunicação e informação que possuem um potencial de mobilização cidadã que almeja o interesse público dividem espaço com grupos interessados em espalhar conteúdo falso.

Diante desse contexto, a desinformação nas redes sociais assume uma dimensão preocupante que tem levado os pesquisadores a discutir e aprofundar essa questão. Além dos pesquisadores, as próprias plataformas, como o *Facebook* por exemplo, têm buscado mecanismos para conter a disseminação de notícias falsas na rede.

Embora existam outros motivos para a queda dos números de imunizações e aumento/retorno do número de casos de doenças infecciosas, a desinformação influencia este fenômeno. O papel destas novas mídias e, especialmente, das mídias

³ Disponível em: https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2018/en/. Acesso em 01/09/2019.

⁴ Saiba mais sobre em:

<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/07/depressao-entre-adolescentes-tem-relacao-com-televisao-e-redes-sociais-diz-estudo.html>. Acesso em 29/11/2019.

⁵ Saiba mais sobre em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43705839>. Acesso em 29/11/2019.

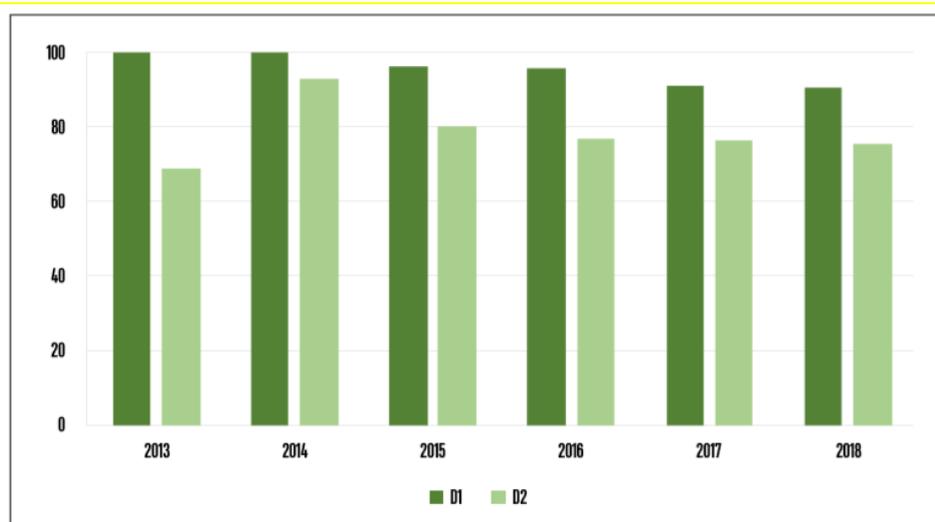
⁶ Saiba mais sobre em:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/06/04/internas_economia,964183/mercado-s-a.shtml. Acesso em 29/11/2019.

sociais digitais no fenômeno da desinformação e a crescente influência das TIC's na sociedade contemporânea justificam o recorte deste trabalho.

Poucos temas são tão caros ao interesse público do que a saúde. A saúde populacional, ou uma ameaça a ela, interfere em todas as esferas sociais restantes, como economia, política e cultura, por exemplo. Uma epidemia em larga escala pode provocar crises institucionais e forçar mudanças de hábitos populacionais. No entanto, nos últimos anos⁷, o Brasil tem visto diminuir suas taxas de cobertura vacinais e aumentar seus números de casos de doenças controladas e, em alguns casos, até mesmo erradicadas até então, como pode ser observado na Figura 1, que demonstra o histórico de vacinação das doses da vacina tríplice viral, que é a imunização mais utilizada contra o sarampo.

Figura 1 Gráfico de cobertura de dose 1 (D1) e dose 2 (D2) da vacina tríplice viral na rotina de vacinação das crianças de 1 ano de idade entre 2013 e 2018.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde⁸, houve um aumento exponencial nos casos de sarampo no país segundo casos confirmados entre 2003 e 2018. Em especial no ano de 2018⁹ foram registrados mais de 10 mil casos contra apenas três registros da doença em 2003. Esta explosão no número de casos está diretamente relacionada à

⁷ Saiba mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/brasil-tem-sete-vacinas-infantis-com-cobertura-abaixo-da-meta.shtml>. Acesso em 29/11/2019.

⁸ Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em 15/12/2019.

⁹ Em 2019 foram mais de 18 mil casos diagnosticados. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/08/Boletim-epidemiologico-SVS-06-v2.pdf>. Acesso em 10/05/2020.

queda dos índices de cobertura vacinal, que significam menos indivíduos imunizados que podem se infectar e propagar o vírus.

Este fenômeno também não é exclusivo do país. O aumento dos casos de doenças imunopreveníveis é uma tendência mundial identificada pela Organização Mundial da Saúde, como pode ser observado no Quadro 1, que apresenta os casos anuais, dentre outras doenças, do sarampo.

Quadro 1 Histórico do número de casos reportados de doenças imunopreveníveis no mundo.

| Número de casos reportados | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Sarampo | 359.921 | 173.457 | 132.413 | 214.816 |
| Coqueluche | 153.631 | 162.938 | 174.177 | 149.089 |
| Difteria | 16.651 | 8.819 | 7.101 | 4.535 |
| Febre amarela | 2.064 | 876 | 1154 | 72 |
| Caxumba | 499.512 | 560.622 | 591.684 | 311.599 |

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2019.

A hesitação à vacinação foi considerada um fenômeno global, como demonstrado pelo relatório da Organização Mundial de Saúde, o que desperta reações de instituições de saúde para sanar o problema. O Ministério da Saúde, por exemplo, intensificou campanhas de incentivo à vacinação¹⁰ após a queda nos números de cobertura nacionais e o crescimento de casos de infecções.

Porém, como demonstra Succi (2018) a hesitação à vacinação é determinada pela junção de diversos fatores socioculturais, políticos e pessoais. Por exemplo, a política pública de vacinação pode ter sido mal comunicada, o governo pode ter pouca credibilidade (estendendo-a para a imunização) ou motivos religiosos impedem parte da população de aceitar a imunização.

No Quadro 2, estão listados os determinantes para a hesitação à vacinação por renda dos indivíduos. É possível perceber que quanto mais frágil é a situação socioeconômica mais relacionados a esta condição são os determinantes. Também pode-se constatar que quanto mais favorável é a situação mais propensos são os indivíduos a questionar a vacina. Em outras palavras, quanto mais baixa a renda, mais condicionais são os determinantes para não se vacinar e, quanto mais alta, mais ancoradas em opiniões esses determinantes são.

¹⁰ Saiba mais em: [http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-04/campanhas-buscam-
elevar-cobertura-vacinal-no-pais](http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-04/campanhas-buscam-elevar-cobertura-vacinal-no-pais). Acesso em 29/11/2019.

Quadro 2 Os três maiores motivos para hesitação vacinal por renda no mundo.

| Nível de renda | Determinantes | Frequência |
|-------------------|--|------------|
| Baixa renda | Religião/Cultura/Gênero/Socioeconômico | 10 |
| | Outro | 10 |
| | Risco-benefício (evidência científica) | 9 |
| Renda média-baixa | Risco-benefício (evidência científica) | 21 |
| | Conhecimento/Consciência | 15 |
| | Religião/Cultura/Gênero/Socioeconômico | 13 |
| Renda média-alta | Risco-benefício (evidência científica) | 27 |
| | Religião/Cultura/Gênero/Socioeconômico | 15 |
| | Conhecimento/Consciência | 14 |
| Renda alta | Risco-benefício (evidência científica) | 31 |
| | Crenças/Atitudes sobre saúde e prevenção | 10 |
| | Risco-benefício (percebido, heurístico) | 9 |

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2017.

Esta hesitação não é novidade no país. De fato, Levi (2013) traçou um paralelo entre a Revolta da Vacina, que ocorreu em 1904 no Rio de Janeiro, até esta década para analisar as causas e consequências dos movimentos anti-vacina. Embora possuam semelhanças, os momentos históricos são distintos pois os movimentos “tornaram-se predominantemente um fenômeno de classes sociais mais altas e de certos grupos intelectuais”.

Segundo Levi (2013) as principais causas alegadas por indivíduos, pais ou responsáveis para não se vacinarem foram filosóficos, médicos, religiosos e orientação médica. Succi (2018) defende que, dentre os motivos para a hesitação à vacinação, estão também o acesso facilitado à informação (e desinformação) sobre vacinas, o que confunde ainda mais os cidadãos em estado de hesitação. Wolton (2011), argumenta que a abundância de informação não significa verdade e, em muitos casos, estas informações são idênticas e podem levar à intolerância e à desinformação.

O constante aumento do acesso às tecnologias de comunicação e informação, principalmente as redes sociais digitais, é diretamente proporcional à renda e urbanidade dos cidadãos brasileiros, como demonstrado pela última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre o tema. Esta correlação faz, pelo menos neste aspecto, das TIC's um fator de propagação de desinformação sobre vacinas. Como demonstrado no relatório global sobre hesitação vacinal da Organização Mundial da Saúde, que inclui pesquisas no continente americano, quanto maior o poder aquisitivo do entrevistado maior era sua propensão a questionar a validade científica das imunizações. Outro dado revela que quanto menor a renda os fatores determinantes para a hesitação em vacinar são de ordem religiosa, de gênero, fatores sócio-econômicos e desconhecimento.

Esta mudança de perspectiva que leva cidadãos a questionar a validade científica das vacinas tem como novidade, portanto, as TIC's como difusoras e conectoras. Diversos autores como Brites e Porcello (2018), D'Ancona (2018) e Fallis (2009) apontam que boatos e desinformação sempre existiram. A novidade, segundo os autores, está nas dimensões tomadas pela adoção das TIC's como difusoras da desinformação. Mas, antes de buscar um conceito para desinformação, é necessária uma introdução à desinformação sobre vacinas.

Diversos autores, dentre eles D'Ancona (2018) e Levi (2013), creditam ao artigo de Andrew Wakefield et al., na revista inglesa Lancet, em 1998, a origem das principais teorias conspiracionistas sobre as vacinas na atualidade. D'Ancona (2018) e Levi (2013) ressaltam que neste estudo, Wakefield e seus co-autores relacionam o autismo com a vacina tríplice viral contra o sarampo, caxumba e rubéola. O artigo foi rapidamente refutado pela comunidade científica inglesa e mundial e Wakefield foi questionado por conflito de interesses por ter relações com grupos que processavam o governo inglês por supostas sequelas vacinais.

Posteriormente, dez dos treze coautores retiraram seus nomes do artigo, que foi excluído do acervo da Lancet, e Wakefield teve sua licença para exercício da medicina revogada na Inglaterra. Desde então, Wakefield vive nos EUA, onde participou da produção do documentário anti-vacina Vaxxed¹¹, que possui site próprio e grande repercussão no movimento anti-vacina estadunidense.

Wakefield foi desacreditado cientificamente e diversos estudos posteriores refutaram a suposta correlação entre vacinas e autismo. Porém, como aponta D'Ancona (2018), "o processo de verificação que o desacreditou era mais fraco do que o vírus do medo que ele injetou a corrente sanguínea do público." Confirmando a tendência de reprodutibilidade da desinformação graças às TIC's, o documentário ganhou uma sequência, Vaxxed II¹², e conteúdos relacionados ao estudo de Wakefield foram detectadas na amostra deste trabalho.

D'Ancona (2018) argumenta a existência de uma indústria da desinformação, definida por ele como uma difusão sistemática de informações falsas por organizações não facilmente identificáveis em favor de grupos de interesse que se beneficiam com um obscurecimento dos fatos, confusão e/ou controvérsia do público sobre determinado tema. A concepção de indústria traz consigo a ideia de organização, indivíduos trabalhando em prol de um objetivo. A relação de Wakefield com

¹¹ Disponível em: <https://vaxxedthemovie.com>. Acesso em 29/11/2019.

¹² Disponível em: <https://www.vaxxed2.com>. Acesso em 29/11/2019.

advogados que processavam o Estado inglês por supostos efeitos colaterais de vacinas ou a proeminente presença de personalidades oferecendo tratamentos homeopáticos e/ou alternativos observada no grupo O Lado Obscuro das Vacinas podem ser indícios para uma investigação futura.

Nyhan e Reifler (2007) realizaram experimentos com indivíduos expostos a notícias falsas que posteriormente foram expostos a notícias verdadeiras e constataram que os participantes se recusaram a mudar de opinião sobre o tópico. Na verdade, em alguns casos, eles chegaram a fortalecer ainda mais suas crenças. Em suma, constataram que o comprometimento ideológico ultrapassava contradições factuais das crenças. A desinformação, percebe-se, trata não de racionalidade mas sim de convicção e emoção fato que também é apontado por D'Ancona (2018).

Em uma tentativa de sistematizar a desinformação e sua operacionalidade, Don Fallis (2009) busca conceituar desinformação, colocando o termo (*disinformation*) em contraste com informações falsas provenientes de erros sinceros (*misinformation*) e mentiras. Segundo o autor a desinformação ocorre quando uma informação I é disseminada, sendo que o disseminador acredita que a proposição P é falsa e que o indivíduo receptor provavelmente irá inferir que P é verdadeiro através do conteúdo de I, sendo que é razoável que o receptor possa inferir P a partir deste conteúdo de I. E, acima de tudo, a proposição P deve ser falsa. Este é o conceito processual de desinformação a ser considerado neste trabalho.

Metodologia

Definimos esta pesquisa como exploratória, com abordagem qualitativa. Utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental para fornecimento de dados e estabelecimento dos conceitos a serem considerados na análise. A coleta dos dados foi feita manualmente e através da ferramenta *Lightshot* foi realizada a captura de imagens de tela. A escolha desta técnica de coleta ao invés de uma extração automática via logaritmo ou API se deu pela suspensão de operacionalidade das ferramentas do tipo e dificuldade em ter acesso aos dados do Facebook após o escândalo da *Cambridge Analytica*¹³.

Com a ferramenta *Lightshot* foi possível o registro das publicações, que posteriormente foram organizados cronologicamente. A categorização e análise destas publicações foi feita através da metodologia de Análise de Conteúdo.

¹³ Para saber mais acesse: <https://link.estadao.com.br/galerias/geral/entenda-o-escandalo-do-uso-de-dados-do-facebook-pela-cambridge-analytica,36615>. Acesso em 01/02/2020.

Laurence Bardin (1977) define a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que viabilizem a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção/recepção destas mensagens. “Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens)”. (BARDIN, 1977)

A atuação dos grupos anti-vacina no Facebook - uma análise do grupo O Lado Obscuro das Vacinas

A desinformação, conforme apresentado anteriormente, possui uma relação estreita com a penetrabilidade das TIC's na sociedade contemporânea, tendo na apropriação inadequada destas tecnologias e mídias pelos cidadãos seu motor. Portanto, para responder à questão problema deste trabalho, que se configura como uma pesquisa exploratória inicial sobre o tema e faz parte de uma dissertação em andamento, foi analisado o maior grupo declaradamente anti-vacina no *Facebook*: O Lado Obscuro das Vacinas. A escolha da rede em detrimento de outras se deu pela razão de possuir o maior número de usuários no país e mais formas de interatividade. Em um mapeamento de grupos e páginas do tipo, outras foram encontradas mas não possuíam o mesmo número de membros ou não tratavam exclusivamente de vacinas.

No mapeamento inicial realizado foram identificados cinco grandes grupos com conteúdos anti-vacina, dentre eles o “Lado Obscuro das Vacinas”. A escolha desse grupo atendeu basicamente a dois critérios: dentre os grupos era o que apresentava o maior número de membros e, ainda, era o único grupo que tratava exclusivamente de vacinas. Os resultados preliminares, a partir dos dados extraídos do grupo no *Facebook*, revelam que a circulação de desinformação apresenta elementos que possibilitam uma categorização cujos padrões evidenciam a natureza desses conteúdos.

Para realizar o trabalho, tomando como recorte o mês de outubro de 2019, período em que o governo brasileiro iniciou uma campanha nacional de vacinação contra o Sarampo¹⁴, após números alarmantes de infecção resultarem na perda do certificado de erradicação da doença do país.

¹⁴ Disponível em: <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45873-campanha-de-vacinacao-contr-o-sarampo-comeca-na-segunda-feira-7-10>. Acesso em 29/11/2019.

O estudo exploratório traz uma descrição do grupo e apresenta dados preliminares a partir da seleção e análise das postagens com maior repercussão no grupo. Ressalta-se que os resultados são ainda iniciais e parciais, no entanto o caráter qualitativo da pesquisa permite-nos avaliar a natureza do conteúdo postado pelo grupo.

O grupo foi criado em 24 de dezembro de 2014 e possui um número atual de 13.313 membros. O tipo de privacidade foi recentemente alterada para aberta, o que quer dizer que usuários do *Facebook* que não são membros do grupo podem ver suas atividades, membros e administradores. Anteriormente era necessária uma solicitação de ingresso e aprovação da administração para fazer parte do grupo, visualizar e interagir com seus membros e conteúdo.

Figura 2 Print do grupo



Fonte: <https://www.facebook.com/oladoobscurodasvacinas/>

A administração e a moderação do grupo são realizadas por apenas uma pessoa, através de um perfil pessoal, e pela página do grupo, que funciona como um espelho de postagem do conteúdo veiculado no grupo e não será analisada neste trabalho. Esta administradora/moderadora pode excluir publicações, membros, alterar o caráter de privacidade do grupo, aceitar ou rejeitar usuários que solicitem entrada no grupo e também pode, a qualquer momento, suspender ou excluir o grupo. Não foi possível identificar se ela é uma usuária real ou um perfil falso da rede, já que seu perfil possui configurações de privacidade que permitem apenas a amigos visualizar suas atividades.

A descrição do grupo estabelece as regras para os usuários, assim como manifesta seu propósito: discutir supostos malefícios das vacinas e requerer o direito de não obrigatoriedade de se vacinarem. Por último, a descrição termina com uma lista de links para postagens, sites e vídeos que questionam a credibilidade da vacina contra a poliomielite e atribuem a teorias conspiracionistas a propagação da doença.

Figura 3 Print da descrição do grupo

Sobre este grupo

Descrição

GRUPO ABERTO ! LEIAM ESSA POSTAGEM!

OBS: 1. Postagens em inglês, sem tradução não serão liberadas! Por favor, usem o google tradutor. A demanda é muito grande. Precisamos de vocês ajudando na tradução.

2. Nem todas as postagens serão liberadas por alguns motivos especiais, aonde geralmente admin e moderadores discutem risco e benefício.

3. Uma dica: Tenha paciência, e não ataque alguém que lhe atacou primeiro, me avise, que tenho uma solução pacífica!

4. Este grupo destina-se principalmente para divulgar informações sobre todas as possíveis vacinas e seus conteúdos que podem fazer mal para nosso corpo. A decisão de vacinar, deveria caber aos pais, e não a obrigatoriedade do governo.

5. Se você não está convencido de que as vacinas fazem mal, existe certamente um outro grupo, que poderia servi-lo melhor: Discussões de vacinação somos contra. Paz! ❤️

Querem saber um pouco sobre a Polio?

<https://www.facebook.com/oladoobscurodasvacinas/photos/p.434435763692608/434435763692608/?type=1&theater>

<https://www.facebook.com/oladoobscurodasvacinas/photos/a.362576370878548/475170096285841/?type=3&theater&ifg=1>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22591873?fbclid=IwAR00hPjn3xmDx-zzyEkpzFSdbamR9uxzuFMXpcRAHG4QFwCDJ9Aqgm8Wvw>

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8041891?fbclid=IwAR3jRDBx8QuFnmDSOHCN-Y50kF9TjboqEk-qZsN9oVyG7eCf_PX-AogX5cw

Público
Qualquer pessoa pode ver quem está no grupo e o que é publicado nele

Visível
Qualquer pessoa pode encontrar este grupo

Geral

Fonte: <https://www.facebook.com/oladoobscurodasvacinas/>

Após pesquisa exploratória, alguns aspectos comportamentais do grupo foram detectados. Em primeiro lugar a frequência de postagem. Durante o período analisado, foram registradas noventa publicações. Isto corresponde a uma frequência média de 3 publicações diárias no período. A frequência parece ser aleatória sem obedecer a um critério específico, intensificada quando algum assunto repercute na esfera pública com ressonância no próprio grupo, como a campanha de vacinação contra o sarampo, por exemplo.

Outro aspecto é relacionado à autoridade. A administradora possui notoriedade dentro o grupo, sendo frequentemente elogiada e possuindo algumas das postagens mais comentadas. A administradora é a integrante do grupo que mais publicou no período analisado. Foram, ao todo, vinte e quatro publicações da administradora, enquanto o segundo membro com mais postagens possuía apenas seis. Desta forma, a administradora publicou quase 30% do conteúdo no grupo.

Observa-se um tom conspiratório associado às vacinas como algo frequente nas postagens, e, em algumas delas, é assumido. Assim como o caráter público de

privacidade do grupo é frequentemente questionado e alegado como motivo para não interação nas publicações por alguns membros. Estes fatores demonstram que os membros do grupo estão conscientes dos questionamentos a que sua ideologia está sujeita e também a imagem pública negativa sobre o movimento.

E, por último, os membros são bem articulados na troca de conteúdo, informações, busca de representação política, direitos e políticas públicas de saúde. Conteúdos em outras línguas são frequentemente traduzidos por membros da própria comunidade e o enaltecimento de figuras públicas como médicos e políticos anti-vacina é frequente.

Desta forma, a partir das noventa publicações do mês de outubro de 2019, foi realizada uma categorização em eixos temáticos específicos que depois foram aglutinadas em cinco categorias para facilitar a análise. Como amostra, foi considerada a publicação de maior repercussão de cada categoria, considerando-se maior repercussão a soma entre reações, comentários e compartilhamentos segundo a lógica operacional da própria plataforma.

Após pesquisa exploratória inicial, quando observamos a atividade do grupo, seus membros e suas publicações, foi possível a detecção de indicadores que serviram para posterior categorização das publicações. Estes indicadores diziam respeito tanto à lógica de consumo e produção de conteúdo da própria plataforma como a origem do conteúdo.

O primeiro indicador diz respeito à origem do conteúdo. Se ele é proveniente de uma página ou perfil da própria plataforma, de um *site* ou *blog*. E qual é a natureza desta origem em observância ao conceito de desinformação adotado.

O segundo indicador diz respeito à forma do conteúdo. Aqui cabe a distinção entre imagens (montagens, charges, etc.), relatos, manifestações no grupo e *prints*.

O terceiro indicador diz respeito ao processo da publicação. Condicionado pela plataforma, este processo pode ser o de compartilhamento de publicações de usuários, de páginas e de outras plataformas como sites e blogs, ou publicações do próprio membro no grupo.

Após o estabelecimento dos indicadores, possível graças à pesquisa exploratória prévia, as publicações do mês de outubro foram classificadas nas seguintes categorias:

Quadro 3 Categorias de conteúdo e frequência

| Categoria | Frequência |
|---|------------|
| 1 Conteúdos compartilhados de páginas governamentais, instituições de saúde e | 17 |

| | |
|---|---|
| portais de notícias cuja credibilidade é reconhecida. | |
| 2 | Conteúdos compartilhados de páginas, perfis pessoais e sites com conteúdo duvidoso. 45 |
| 3 | Manifestações de usuários, questionando a comunidade ou emitindo opiniões não necessariamente relacionadas à vacinas. 9 |
| 4 | Relatos de supostos malefícios de vacinas (pessoais, compartilhados e/ou traduzidos) e prints de publicações, comentários, postagens e mensagens cujas origens não podem ser verificadas. 9 |
| 5 | Outros tipos de postagens: montagens, charges, conteúdo político e/ou religioso. 10 |
| Total 90 | |

Fonte: Autores.

A primeira categoria reúne aquelas publicações que são compartilhadas de páginas e sites exteriores ao grupo e cuja origem tem credibilidade reconhecida e cujo conteúdo não foi identificado como desinformação. Incluem-se aqui publicações jornalísticas de páginas do Facebook de meios de comunicação como a Folha de São Paulo e G1, por exemplo, assim como publicações da página do Ministério da Saúde. Interessante apontar que, comumente, estas publicações são compartilhadas de maneira descontextualizada e com falsas correlações estabelecidas no comentário do membro compartilhador que acompanha a publicação. As publicações desta categoria tiveram como argumento geral a crítica a campanhas de vacinação, ao questionamento de sua validade científica e a denúncias de supostos efeitos colaterais

A segunda categoria tem natureza semelhante à primeira. O indicador distintivo é o de origem. Ela reúne conteúdo compartilhado de páginas e perfis do Facebook, assim como de sites e blogs. Porém, além de adicionar a origem de perfis pessoais, que não existia na primeira, esta categoria também inclui publicações cuja origem não possui credibilidade. Em uma análise sob a ótica do conceito de desinformação adotado, os conteúdos destas publicações podem ser considerados suspeitos. A determinação classificatória destas publicações como desinformação, em definitivo, exigiria a checagem das afirmações, ação que não pôde ser executada nesta etapa do trabalho. Contudo, pode-se notar na natureza dessas publicações um grande apelo emotivo, sensacionalismo, falsas correlações evidentes (como associações entre autismo e vacinas) e teor conspiratório. Esta é a categoria com maior índice de frequência, superando a metade das publicações registradas.

A terceira categoria agrupa as publicações que foram pessoais. Ou seja, aquelas que os próprios membros publicaram para o grupo. A forma destas publicações foi textual, como manifestação, geralmente em forma de pergunta, voltada para o grupo. Nesta categoria estão incluídas, por exemplo, perguntas sobre maneiras mais eficientes de evitar vacinas obrigatórias em crianças, solicitação de material informativo (ou desinformativo) e interlocuções.

A principal característica da quarta categoria são os relatos. Embora também inclua algumas publicações que poderiam ser enquadradas na categoria anterior, ela distingue-se da terceira pela forma, origem e processo de seu conteúdo. Estão incluídos nesta categoria relatos dos próprios membros sobre supostos malefícios das vacinas, incluindo algumas postagens com fotos. Também estão inclusos relatos de perfis exteriores que foram compartilhados no grupo e prints de relatos em perfis, caixas de comentários, publicações e conversas privadas cuja origem não pode ser consultada ou verificada.

A última categoria reúne publicações cuja frequência era muito baixa e, nesta etapa de análise e com esta amostra, não puderam ser consideradas de maneira mais significativa. A forma destas publicações é imagética e são de origem de perfis, páginas ou publicações pessoais dos membros. Estão inclusas as montagens, memes, charges, publicações de conteúdo político e religioso. Também foram incluídas as publicações que foram excluídas/bloqueadas após denúncia pelo *Facebook*.

Análise dos dados

Com base na categorização anterior, consideramos a lógica operacional da plataforma para determinar a relevância das publicações no contexto do grupo. Esta relevância foi mensurada somando-se os números de interação dos membros do grupo com cada publicação, ou seja, somando-se o número de reações, comentários e compartilhamentos. Tomando como critério de seleção de amostra esta relevância, foram selecionadas as publicações mais relevantes dentro de cada categoria para análise.

Categoria 1

A publicação que serve de amostra à primeira categoria contém todos os indicadores de sua categoria e se mostra adequada à análise. É um compartilhamento

de matéria de um site de credibilidade reconhecida, a Revista Galileu¹⁵, pertencente à Editora Globo e ao Grupo Globo, o maior conglomerado de mídia do Brasil e do mundo¹⁶. Este caráter institucionalizado e suas claras diretrizes editoriais dá à Revista Galileu credibilidade e suscetibilidade a prestação de contas (*accountability*). A matéria da revista que foi compartilhada nesta publicação fazia parte de uma edição especial com foco nos movimentos anti-vacina e a influência deles no ressurgimento de epidemias.

A matéria foi compartilhada através de um *link* que leva ao site da revista. Porém, a publicação foi acrescida de manifestação da compartilhadora e *print* da matéria com marcadores gráficos destacando elementos visuais da arte ilustrativa. Há de se acrescentar, ainda, que a publicação foi feita pela administradora do grupo.

Figura 4 Print de post sobre matéria

¹⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em 15/12/2019.

¹⁶ Para saber mais, acesse: <http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/grupo-globo-e-o-17o-maior-conglomerado-de-midia-do-mundo/>. Acesso em 15/12/2019.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/OLadoObscuroDasVacinas/permalink/2395098640732743/>

Na manifestação da administradora, é possível notar o tom conspiratório, o questionamento à eficiência ou credibilidade científica das vacinas. Também são citados estudos que supostamente comprovariam sequelas na saúde de pessoas recém-vacinadas. Contudo, nenhuma destas afirmações é embasada pela autora da postagem por algum tipo de referência verificável. O conteúdo da matéria, em si, não é discutido, tampouco a relação dos movimentos anti-vacina com o ressurgimento de epidemias apontado por ela.

A matéria é, portanto, oriunda de uma fonte com credibilidade e compartilhada de maneira descontextualizada, o que é comum a todas as publicações desta categoria,

independentemente de sua origem. A acessibilidade de informação e conhecimento oportunizada pelas TIC's não significa uma apropriação responsável dos mesmos.

O fenômeno desinformativo, como discutido, nutre-se de apelos emocionais e ataques à credibilidade de instituições como a ciência e a mídia. Esta amostra consegue representar a relação do grupo com informações científicas e oficiais e como elas são veiculadas no grupo. Não de maneira crítica e dialógica, mas sim de maneira acusatória e conspiracionista. O conteúdo não é negado logicamente ou através de dados de fontes verificáveis, mas sim com afirmações apelativas ou de fontes duvidosas e possivelmente desinformativas.

Categoria 2

A publicação escolhida como amostra da segunda categoria ilustra bem o quão tênue pode ser a distinção entre um portal legítimo de notícias e um apto a ser categorizado como desinformativo. A Folha do Acre se autodenomina um portal de webjornalismo¹⁷, possui site, perfis nas redes sociais e divisões temáticas. Porém, não possui editorial, uma página de apresentação do perfil editorial ou histórico do portal, tampouco apresentação do corpo de jornalistas e seus cargos. Em uma rápida análise de suas matérias é possível notar sua baixa frequência de publicação, seu teor sensacionalista, matérias curtas e a frequente falta de fontes nelas. Suas redes sociais, em especial a página no Facebook, seguem a mesma lógica¹⁸.

Figura 5 Print de post com conteúdo duvidoso.

¹⁷ Disponível em: <https://folhadoacre.com.br>. Acesso em 15/12/2019.

¹⁸ Disponível em: https://www.facebook.com/pg/folhadoacreoficial/about/?ref=page_internal. Acesso em 15/12/2019.



Fonte:

<https://www.facebook.com/groups/OLadoObscuroDasVacinas/permalink/2409177522658188>

A publicação foi compartilhada seguida de uma manifestação do membro compartilhador, como na amostra da primeira categoria, porém sem prints, contando somente com a imagem de pré-visualização da matéria gerada pela plataforma. Esta manifestação é uma citação direta de um dos trechos da matéria, que cita supostos efeitos colaterais da vacina HPV. Esta citação condiz com a aparente opinião geral do grupo sobre as consequências das vacinas, servindo para corroborá-la. Analisando esta matéria sob a ótica do conceito de desinformação, podemos conjecturar o travestimento de conteúdo possivelmente desinformativo como conteúdo jornalístico para agregar credibilidade ao conteúdo veiculado.

É interessante notar que, embora a credibilidade da mídia e da ciência estejam sob constante ataque no grupo, a forma jornalística e científica é adotada para adquirir credibilidade entre o próprio grupo. Assim como mostrado na Figura 5, o argumento científico é simulado em “estudos” que são veiculados na comunidade para disseminar desinformação anti-vacina. O mesmo ocorre, nesta categoria, com portais, blogs, páginas e perfis do

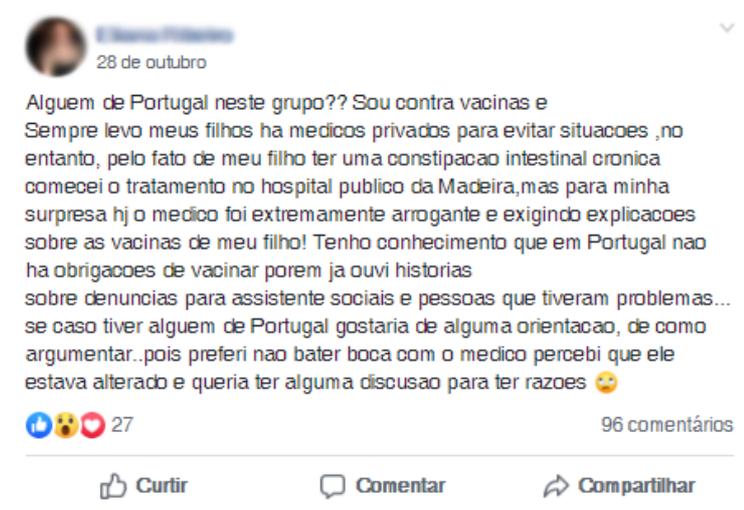
Facebook que simulam portais jornalísticos e científicos para angariar credibilidade. Inclusive, é comum a adoção de nomenclaturas que remetem à portais jornalísticos e científicos tradicionais, como "Folha", "Ciência", "Portal", "Saúde", entre outros. Em uma das publicações desta categoria, por exemplo, é possível constatar que a fonte da notícia é um portal de medicina alternativa que vende tratamentos quânticos e constelações familiares como alternativas à imunizações.

De maneira significativa, esta é a categoria com maior índice de frequência no grupo. Quando D'Ancona (2018) associa a desinformação a uma ideia de indústria, o que significaria uma ação coordenada em prol de objetivos, pode-se compreender melhor esta categoria. Um aprofundamento futuro de quem são estes portais, perfis, sites e organizações compartilhadores de conteúdos anti-vacina, quais são seus argumentos, referências e possíveis alternativas oferecidas à vacinação pode apresentar dados interessantes sobre a desinformação anti-vacina. Em outras palavras, a quem interessa a disseminação deste tipo de conteúdo?

Categoria 3

A amostra da terceira categoria ilustra bem seu grupo. As publicações deste grupo são, usualmente, perguntas sobre hábitos, solicitações de informações e interlocuções entre os membros. Nesta publicação tem-se um exemplo de uma subcategoria que conta com certa frequência: a manifestação de membros de outros países. Embora seja um grupo brasileiro, existe um número considerável de publicações do tipo em outras línguas e/ou traduzidas por membros para o português, para que os membros da comunidade possam ler seu conteúdo. Esta categoria difere-se da quarta, a de relatos, por ter caráter mais dialógico e opinativo.

Figura 6 Print de manifestação de membro.



Fonte:

<https://www.facebook.com/groups/OLadoObscuroDasVacinas/permalink/2409330955976178/>

Nesta publicação é possível observar a solicitação de ajuda de uma integrante do grupo para evitar problemas com o médico de seus filhos e possíveis retaliações de órgãos e legislações protetores de menores de idade em Portugal. Cabe apontar que, no Brasil, o Estatuto da Criança e Adolescente, em seu Artigo nº 14¹⁹, determina que é obrigatória a vacinação de menores nos casos recomendados pelas autoridades. O ECA é assunto recorrente nas publicações desta categoria, já que é um aspecto legal da hesitação vacinal. Muitos membros solicitam ajuda para driblar campanhas de vacinação em creches, maneiras de conseguir matrícula em instituições de ensino e realizar viagens com seus filhos sem apresentar o cartão de vacinação em dia, por exemplo.

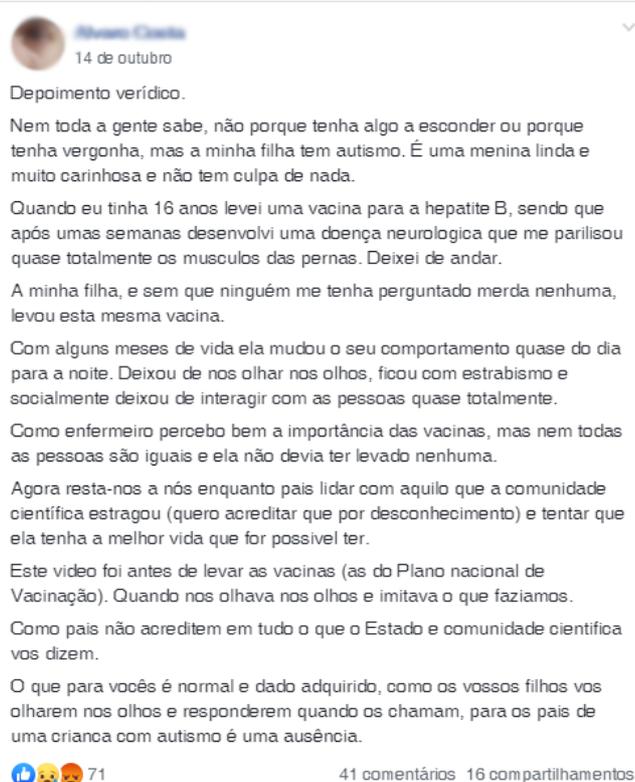
Esta categoria demonstra como é coordenado o diálogo no grupo e como seus membros facilmente trocam informações, documentos, conteúdo legítimo e suspeito sobre vacinação e experiências. Este diálogo pode reforçar o senso de comunidade e a credibilidade mutuamente concedida entre os membros. Frente a esta natureza comunicativa, campanhas de vacinação podem encontrar problemas por carecerem de credibilidade entre este público ao insistirem em uma lógica comunicacional massiva. De fato, mesmo em mês de campanha nacional de vacinação contra o sarampo, motivo de recorte de análise do corpus, poucas publicações que tocavam no assunto foram registradas e nenhuma teve número relevante de interações. A resposta do grupo a campanhas do tipo parece ser ignorar ou ter repulsa.

¹⁹ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618559/artigo-14-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em 15/12/2019,

Categoria 4

A quarta categoria é a de relatos (pessoais e/ou compartilhados) e *prints* de publicações do tipo em caixas de comentários, conversas privadas entre outros lugares. O ponto central desta categoria é a impossibilidade de checagem destes relatos, pela natureza de sua forma e origem. No *Facebook*, qualquer usuário pode escrever seu relato pessoal. Apenas em caso de denúncia de outros usuários, este conteúdo pode ser excluído se julgado impróprio pela plataforma (ação que não costuma ser ágil ou frequente).

Figura 7 Print de publicação de relato



Fonte:

<https://www.facebook.com/groups/OLadoObscuroDasVacinas/permalink/2398871323688808/>

Como demonstrado pela amostra, os relatos tem cunho fortemente emocional, carecem de qualquer tipo de comprovação, possuindo tom apelativo e conspiratório. Todas estas características são comuns à conteúdos desinformativos, como apontado por D'Ancona (2018), Brites e Porcello (2018) e Fallis (2009). Fatos ou provas tem menos espaço do que depoimentos comoventes com apelo emocional.

Embora não sejam objeto deste trabalho, os comentários das publicações desta categoria costumam receber outros relatos como resposta, em um círculo de compartilhamento de experiências vicioso. A distinção desta categoria com a anterior se dá na natureza do conteúdo, além da possibilidade (que é majoritária) de compartilhamento de conteúdos de terceiros e inclusão de prints.

Categoria 5

A última categoria é a que engloba subconteúdos sem padrão aparente pela amostra. Os conteúdos destas publicações são variados e sua frequência não diz muito sobre sua natureza. Contudo, certos tópicos costumam obter mais interações do que outros, como memes e montagens, por exemplo. Conteúdos políticos e religiosos também foram abordados na amostra, mas sem interações significativas.

Figura 8 Print de conteúdo variado.



Fonte:

<https://www.facebook.com/groups/OLadoOscuroDasVacinas/permalink/2413744385534835/>

Sobre a amostra, é possível notar que, novamente, a administradora da página é quem publica a imagem, gerando um número expressivo de interações - o maior do período de recorte. A publicação é uma montagem humorística que ironiza a credibilidade científica das vacinas. Este argumento é importante para esclarecer mais

uma característica das publicações no grupo: todas as publicações têm relação ao tema vacina. Este é o tema único do grupo e ele determina, entre suas regras, que ele se destina principalmente a discussões sobre este tema.

A fácil compreensão, tom humorístico e reprodutibilidade é um potencializador do argumento da página. A adoção deste tipo de estratégia comunicacional pode indicar uma intenção de relevância comunicativa pela administradora, além de reforçar o sentimento de comunidade no grupo.

Considerações finais

A correlação entre a desinformação e a piora nos índices vacinais e epidemiológicos não pode ser superestimada, mas também não deve ser subestimada. A inclusão das notícias falsas anti-vacina nos radares nas instituições de saúde como a OMS e o Ministério da Saúde demonstram que esta é uma esfera do problema a ser considerada nas políticas públicas de saúde e na comunicação relacionada ao tema.

De natureza comunicacional, a desinformação opera de maneira tangente à comunicação oficial de instituições que possuem credibilidade e autoridade para falar sobre o assunto em questão. Na verdade, quando abordada, a comunicação destas instituições é usada pelo grupo anti-vacina para fortalecer ainda mais os argumentos desinformativos. Isto além, é claro, do constante ataque à credibilidade dessas próprias instituições.

Compreender como a desinformação opera na prática é essencial para combatê-la. Ao longo deste trabalho, foi possível a detecção dos tipos mais frequentes de conteúdo no maior grupo anti-vacinação em redes sociais no Brasil e, dentre as categorias identificadas, quais são mais relevantes para este grupo.

Algumas características do grupo foram evidenciadas por este trabalho, como a participação significativa da administradora na disseminação de conteúdo, o consumo quase nunca crítico de informações, a grande presença de portais, perfis, páginas e sites na disseminação de informações, a disposição ao diálogo entre os membros (mesmo que uni-temática), a distorção, a presença de membros internacionais, o travestimento de seus discursos em formas críveis e a autopercepção de seus membros enquanto dissidentes de uma boa prática cidadã aos olhos de grande parte da população.

Estas descobertas contrastam com a apropriação inadequada das tecnologias de informação e comunicação pelos indivíduos que, em posse destas, poderiam compartilhar conhecimento, dialogar e buscar uma compreensão mútua. Porém, na

prática, elas servem a interesses escusos e auxiliam discursos que maculam a sociedade. Se a desinformação ganha poder com as TIC's, talvez seja necessário repensar a apropriação social das TIC's pela sociedade, que permite que este fenômeno tenha impacto tão negativo na esfera social.

Apesar da possibilidade de aprofundamento e desdobramentos em novos estudos, a pesquisa permitiu-nos apontar alguns elementos centrais para compreender como os integrantes desses grupos consomem conteúdo e a dinâmica comunicativa do grupo para esclarecer, seus processos e argumentos. Constata-se que a punição, com a exclusão de publicações a partir de denúncias na própria plataforma, não é suficiente para conter a influência do grupo. Desse modo, conclui-se que é preciso uma compreensão maior destes indivíduos e de sua lógica comunicativa, percebendo-os também como vítimas da desinformação.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 1977.
- BRITES, Francielly; PORCELLO, Flávio. Verdade x mentira: a ameaça das fake news nas eleições de 2018 no Brasil. **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**; 2018; Joinville. São Paulo: Intercom; 2018. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184434/001078994.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 03 jan. 2019.
- D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial; 2018.
- FALLIS, Don. **A conceptual Analysis of Disinformation**. University of Arizona .[Internet]. 2009 Disponível em:
https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/15205/fallis_disinfo1.pdf?seq
[eq](#)
- HOOTSUIT, Wesocial. [Internet] **Global Digital Report 2019**. Disponível em:
<https://hootsuite.com/resources/digital-in-2019> Acesso em 11 nov.2019.
- IBGE. **Pesquisa Nacional em Amostragem Contínua (PNAD-C) 2017**. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=23205&t=publicacoes>. Acesso em 20 jun. 2019.
- LEVI, Guido. **Recusa de vacinas: causas e consequências**. São Paulo: Segmento Farma; 2013.

- MAINIERI, Tiago. **Um peso duas medidas**: desvelando a comunicação pública na sociedade midiaticizada. Goiânia: Gráfica UFG; 2016.
- McLUHAN, Marshall. **Os Meios de comunicação como extensão do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix; 1964.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. **Bol Epidemiol** [Internet]. 2019 set; 50 (n.esp.):1-154. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>.
- NYHAN, Brendan; REIFLER, Jason. **When corrections fail**: the persistence of political misperceptions - Duke University; Georgia State University; 2007. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-08932-007>
- SUCCI, Regina. Recusa vacinal: o que é preciso saber. In: **Jornal de Pediatria**, Volume 94, Issue 6, November–December 2018.
- WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina; 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. [Internet] **World Health Statistics; 2018** [citado em 2019 nov. 11] Disponível em: https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2018/en/.

ABSTRACT:

The article proposal is to discuss the role of social media spreading fake news in the health context analysing misinformation content that circulate in one of the main anti-vaccine groups on Facebook. The proliferation of fake news is supported by a misinformation network whose nature exposes the fragility of the public health prevention system and the risk of the return of some diseases in Brazil. As a result of the misinformation, there is a decrease in vaccination coverage rates and there is an increased exposure of people to diseases.

KEYWORDS: Disinformation; Health communication; Anti-vaccination movement; Internet; Social media.

RESUMEN:

El artículo propone una discusión del rol de las redes sociales que difunden noticias falsas en el contexto de la salud analizando el contenido de información errónea que circula en uno de los principales grupos antivacuna en Facebook. La proliferación de noticias falsas está respaldada por una red de información errónea cuya naturaleza expone la fragilidad del sistema de prevención de salud pública y el riesgo de del regreso de algunas enfermedades en Brasil. Como resultado de la desinformación, hay una disminución en las tasas de cobertura de la vacuna y una mayor exposición de las personas a las enfermedades.

PALABRAS-CLAVES: Desinformación; Comunicación en salud; Movimiento anti-vacunación; Internet; Medios de comunicación sociales.